

Psicologia de um vencido

Augusto dos Anjos

*Eu, filho do carbono e do amoníaco,
Monstro de escuridão e rutilância,
Sofro, desde a epigênese da infância,
A influência má dos signos do zodíaco.*

*Profundíssimamente hipocondríaco,
Este ambiente me causa repugnância...
Sobe-me à boca uma ânsia análoga à ânsia,
Que se escapa da boca de um cardíaco.*

*Já o verme - este operário das ruínas -
Que o sangue podre das carnificinas
Come, e à vida em geral declara guerra,*

*Anda a espreitar meus olhos pra roê-los,
E há de deixar-me apenas os cabelos,
Na frialdade inorgânica da terra!*

Patrocínio:



Realização:



Incentivo:



31 | 3586.2511
www.letras.ufmg.br/atelaetexto
telatexto@gmail.com

Soneto

José Aloise Bahia

*Eu, olho-me no espelho oval da parede,
Procuro detalhes desta minha presença.
Tento achar em minha verdadeira aparência
Ainda atraente, sentir algum contentamento,*

*No limiar da idade estampada no rosto:
Sutilezas, algum sulco ao redor dos olhos,
Que faz o corpo pedir azul kleiniano e branco,
Deixando-me satisfeito, na expectativa, entregue.*

*Mas não pensem que é uma mudança radical
O que se passa em minha proposta pessoal,
Esta tentativa de ficar mais jovem e refeito,*

*Bonito pra mim mesmo. Prestem bem atenção:
A razão suficiente da minha imagem refletida,
Demonstra o prazer em vestir as cores do céu.*

O Projeto Leitura para Todos foi vencedor do Prêmio VIVALEITURA 2007, concedido pelos Ministérios da Educação e da Cultura.

Se você quiser opinar sobre os textos e o projeto, entre em contato conosco:

31 | 3586.2511
www.letras.ufmg.br/atelaetexto
telatexto@gmail.com

Patrocínio:



Realização:



Incentivo:



Leitura para todos

Aqui você vai encontrar importantes obras da riquíssima Literatura Brasileira. Agora ela está nos ônibus de Belo Horizonte e contamos com a sua ajuda para conservar este texto.

83

Quarto

Anderson de Oliveira

*Sou às vezes
Como algumas mulheres independentes
Que, sabemos, tudo ostentam:
A postura, a voz, o patrimônio, a solidez.
Mas nelas, como se vazasse o fluido,
Percebemos uma falta,
Um vazio a encobri-las,
Revelado no olhar que não nos fixa,
Na inspiração desesperada,
Nos gestos convulsos.
Assim como essas mulheres independentes,
Sei com o que esbarro,
Quando fecho a porta
E me deito – e não durmo –
E desabo.*

Patrocínio:



Realização:



Incentivo:



31 | 3586.2511
www.letras.ufmg.br/atelaetexto
telaetexto@gmail.com

O piano que mamãe tocava

Rogério Salgado

*Venderam o piano que mamãe tocava
a sala hoje, encontra-se vazia.*

*No tempo do tempo do tempo
havia no canto de nossa velha casa
da Rua Doutor Mattos
além do criado mudo e móveis mais
a canção e a vida, na viagem
do piano que mamãe tocava.*

*Quase tudo tem seu preço.
O piano que mamãe tocava
não tinha preço: tinha valor.*

*A tristeza e a alegria
na história dessa senhora
e o toque sutil de suas mãos
tão calejadas e sofridas
faziam todas as canções belas.*

*Hoje, o canto encontra-se vazio
mas a nostalgia embala a criança
que amadureceu criança
nas lembranças daquele tempo.*

*Acordaram todos os sonhos
a velha senhora se foi
e a canção desencantou-se
no dia em que venderam
o piano que mamãe tocava.*

Patrocínio:



Realização:



Incentivo:



Se você quiser
opinar sobre os textos
e o projeto, entre em
contato conosco:

31 | 3586.2511
www.letras.ufmg.br/atelaetexto
telatexto@gmail.com

O Projeto Leitura para
Todos foi vencedor do
Prêmio VIVALEITURA 2007,
concedido pelos Ministérios
da Educação e da Cultura.

Leitura para todos

Aqui você vai encontrar importantes obras da riquíssima Literatura Brasileira. Agora ela está nos ônibus de Belo Horizonte e contamos com a sua ajuda para conservar este texto.

85

O jardim *Vladimir*

*Veio em um jardim.
Jardim das alegrias, jardim das tristezas,
Jardim das paixões, jardim dos amores.*

*Jardim da pura beleza, jardim de ervas daninhas,
Jardim de minhas saudades, jardim de minhas esperanças*

Jardim que me dá vida, jardim que será meu túmulo.

*Em meu jardim a rosa mais bonita
Não é vermelha, nem amarela, nem branca
É a rosa que mesmo seca e negra, me encanta e me aprisiona.*

Patrocínio:



Realização:



Incentivo:

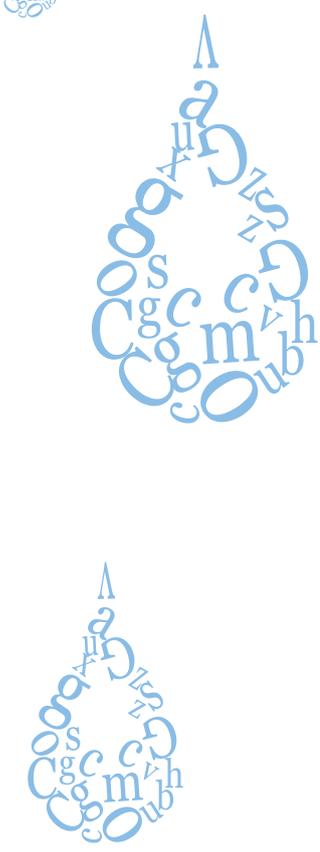


31 | 3586.2511
www.letras.ufmg.br/atelaetexto
telaetexto@gmail.com

Devaneios do século XXI

Luana Dandara

Sou uma mistura de você consigo mesmo.
 Não vê, meu caro, estou feliz hoje!
 Acordei com uma vontade imensa de sair às ruas
 E desejar bom dia ao moço que vende balas na calçada.
 Acordei já sabendo que algum dia
 Meus olhos não mais se abririam, indolentes
 Para qualquer filete de luz intruso.
 Fiquei sabida!
 Mas me pus, inconsciente,
 A dançar tango com os pássaros,
 A balançar a cabeleira solta como se não mais houvesse
 Quem me fizesse parar.
 Mas havia, de fato.
 Uma velhinha no encalço
 De um moleque maltrapilho, apressado,
 Que tinha atrelado ao corpo, a pequena bolsa de contas.
 Um esbarrou-me em cada ombro
 E, de repente, parei para ouvir a garota que se vendia
 Com a mão na cintura, generosos seios
 A um carro da esquina.
 Fechei os olhos e pude sentir a sôfrega dilatação
 Das minhas pupilas, no escuro
 Remexendo por entre folhas e galhos
 Temendo o ataque de mais um bicho selvagem.
 Foi quando um cara de terno e colarinho branco
 Ofereceu-me uns trocados,
 Que percebi que as árvores que oxigenavam meu cérebro
 Foram, inopinadamente, cortadas.



O Projeto Leitura para Todos foi vencedor do Prêmio VIVALEITURA 2007, concedido pelos Ministérios da Educação e da Cultura.

Se você quiser opinar sobre os textos e o projeto, entre em contato conosco:

31 | 3586.2511
www.letras.ufmg.br/atelaetexto
telaetexto@gmail.com

Patrocínio:



Realização:



Incentivo:



Leitura para todos

Aqui você vai encontrar importantes obras da riquíssima Literatura Brasileira. Agora ela está nos ônibus de Belo Horizonte e contamos com a sua ajuda para conservar este texto.

87

Vertigem Myriam Reis

Você entra no cinema, vira à esquerda, senta-se sorrindo na penúltima fila, aconchegando-se entre duas mulheres, então você beija uma delas, eu penso: “Nossa!” E depois “Ele tem alguém, é claro...que pena” e quando nos revemos por acaso, você me diz que eu tenho uma cara conhecida, eu tentando conversar a sério e você dizendo que minha cor de cabelos e de batom não combinam, que eu me darei bem em Miami com essa tinta e esse senso prático de dizer o que quero e terminar a conversa e sair de repente e então você começa a passar mal, a dizer que o astral está pesado, e que você está ficando cada vez mais tonto, fraco, de pressão baixa, e eu fico preocupada contigo, e te levei pra casa, não pra sua ou pra minha, que moro em hotel, mas pra casa da sua namorada, e me despeço de você com a nítida impressão de que já nos conhecemos em outra vida e fiz algum mal pra você, te abandonei, te fiz sofrer, e é bom que fique assim _ você brincando de paranormal e eu criando os mistérios em torno - mas ninguém sabe, nem saberá.

Patrocínio:



Realização:



Incentivo:



31 | 3586.2511
www.letras.ufmg.br/atelaetexto
telatexto@gmail.com

Três estórias sobre o “eu” que desconheço

Djalma da Silva, o Didi

A morte do cão

Após correr, correr muito, cheguei ao quintal da casa antiga onde vivi. Lá, sentados em frente à porta principal, meu irmãos me olhavam. Todos tristes, pálidos e com lágrimas nos olhos. Nosso cachorrinho havia morrido. Agora que morro eu, percebo com clareza que naquele dia quem morreu não foi o cão, fomos nós. Palavras não ditas, devem ser esquecidas.

Anti-didática

Percebo a vida como uma estranha mistura de contingência e inutilidade. E, afinal, o que pode ser a vida senão uma leve percepção? A vida não nos dá tempo para nos conhecermos. Quando começamos a aprender, acabamos.

Ouçam! É música!

Sentir-me leve, livrar-me desse ser gorduroso e sujo que sou. Ser um bailarino: ter graça e arte em cada gesto. Ser poeta: escalar o edifício das formas e dos símbolos para ver que ele é uma ilusão. Ser músico: botar abaixo a infame estrutura da realidade dos triviais.

O Projeto Leitura para Todos foi vencedor do Prêmio VIVALEITURA 2007, concedido pelos Ministérios da Educação e da Cultura.

Se você quiser opinar sobre os textos e o projeto, entre em contato conosco:

31 | 3586.2511
www.letras.ufmg.br/atelaetexto
telatexto@gmail.com

Patrocínio:



Realização:



Incentivo:



Leitura para todos

Aqui você vai encontrar importantes obras da riquíssima Literatura Brasileira. Agora ela está nos ônibus de Belo Horizonte e contamos com a sua ajuda para conservar este texto.

89

Até onde você consegue ir?

Janaína Souza

Sabe os limites?

Guarde-os em uma caixa de sapatos e feche!

Deixe-os lá, no escuro, sozinhos. Sim!

Eles se educarão.

Um amor sem limites, será melhor!

Uma paixão desenfreada... Exagerada.

Assim como eu, e talvez como você.

Que seja inenarrável... (eu consigo?)

De dar calafrio...

Algo novo... Algo novo? Sim algo novo!

(eu sempre digo novo)

Voe longe como os pássaros,

Se modele, você é barro!

Se liberte como a borboleta.

Siga-as!

Patrocínio:



Realização:



Incentivo:



31 | 3586.2511

www.letras.ufmg.br/atelaetexto

telatexto@gmail.com

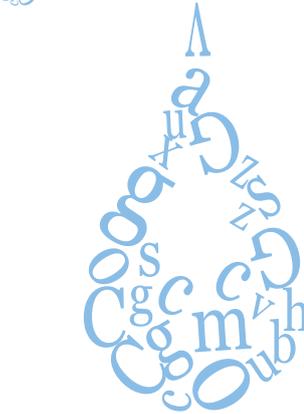
Instrumento da loucura

Vladimir

*Ela foi esculpida pelo mais talentoso dos anjos.
Foi eletrificada pelos piores seres da escuridão.
Ela acalma, desorienta, lacrimoja, medita, grita, reza, amaldiçoa,
Tira a fala do manso, e dá voz ao mudo.*

*Serve a Deus e ao diabo.
Abre as portas do céu e se banha nas larvas do inferno.
É doce e pesada, delicada criança inocente, malvada bruxa das trevas.
É a luz celestial, e o negro da noite
Escondido em seus trastes, está vida e morte.*

*Em mãos de uns, ela salva.
Em mãos de outros, ela mata.
Que segredo possui o instrumento de nome guitarra?*



O Projeto Leitura para Todos foi vencedor do Prêmio VIVALEITURA 2007, concedido pelos Ministérios da Educação e da Cultura.

Se você quiser opinar sobre os textos e o projeto, entre em contato conosco:

31 | 3586.2511
www.letras.ufmg.br/atelaetexto
telatexto@gmail.com

Patrocínio:



Realização:



Incentivo:



O morcego domesticado

Myriam Reis

Na casa de meus pais, no interior de Minas, havia uma banheira antiga que ficava no porão e que só eu usava. Chamávamos meu banheiro de “verde” em contraposição ao “amarelo” de meus pais e ao “rosa” social, como se habitássemos uma mansão! A “mansão da esquina”, um sobradinho, começou a se parecer mais com a casa dos Adams quando um visitante inesperado veio trazer jabuticabas para chupar aqui. No início, pensei tratar-se de um calango gigante, daqueles que caíam pesadamente da trepadeira do telhado no chão da varanda. Mas minha mãe sorriu seu sorriso de experiência índia e disse, categórica: “É morcego”. Vi que ela tinha razão: quando eu chegava com o carro na garagem e, ao abrir o portão e iluminar a escuridão, algo voava em direção à liberdade; desta vez, minha mãe julgava ser um pássaro, eu já apostava no morcego. Mas o mais interessante é que o bicho usava a toailete, quer dizer, ele vinha fazer suas necessidades na banheira - não no vaso, como gatos e cachorros ensinados, mas isso já é querer demais!

continua...

Patrocínio:



Realização:



Incentivo:



31 | 3586.2511
www.letras.ufmg.br/atelaetexto
telatexto@gmail.com

Então uma noite, depois de uma viagem, resolvi conferir se alguém mais havia usado meu banheiro em minha ausência, e ei-lo, o morcego, dependurado no cano do chuveiro, gordinho, chupando! Gritei a família inteira e eles desceram correndo. Meu pai queria pegar a espingarda de chumbinho, mas tive medo que ele errasse a pontaria e furasse o cano d'água. "A bala pode ricochetear no azulejo e ferir alguém", completou minha mãe. Nessa conversa, nosso hóspede invasor saiu voando para fora da garagem, pois as luzes acesas o tinham espantado. Foi então que decidimos tomar uma providência. "Temos que chamar alguém pra matar o vampiro. Ou ele ou eu." "Matar não pode, os ecologistas não deixam." "Mas a mordida desse bicho é igual à de rato, transmite raiva", completei. "Chama aquele rapaz meio doido, ele já matou um monte no sótão, uma vez". "Já disse que é proibido, gente, tem que chamar o veterinário que ele coloca um remédio num lugar para espantar os morcegos". "Cacá disse que na fazenda do pai dela tem um sujeito com boa pontaria". "Eu podia ter matado, meu tiro é bom, já matei, há trinta anos atrás, uma aranha caranguejeira..." "Pai, há trinta anos atrás essa mão não tremia." "Gente, já disse que onde põe o remédio o bicho não volta, se matar eles voltam." "Eles? Então é mais de um?"

Vieram os técnicos e colocaram uma tela para impedir o morcego de entrar. Funcionou. Na escola em que eu trabalhava, um outro morcego passou por mim em direção ao telhado do velho casarão. Um aluno que estava por perto me tranqüilizou: "Ele é herbívoro, só come frutas. Lindo, não?" O bicho era inofensivo, então...e eu com medo de um vegetariano!

O Projeto Leitura para Todos foi vencedor do Prêmio VIVALEITURA 2007, concedido pelos Ministérios da Educação e da Cultura.

Se você quiser opinar sobre os textos e o projeto, entre em contato conosco:

31 | 3586.2511
www.letras.ufmg.br/atelaetexto
telatexto@gmail.com

Patrocínio:



Realização:



Incentivo:



Aqui você vai encontrar importantes obras da riquíssima Literatura Brasileira. Agora ela está nos ônibus de Belo Horizonte e contamos com a sua ajuda para conservar este texto.

Bicho solto

Antônio Carlos Dayrell de Lacerda Gontijo

*Os caçadores da noite enluarada resbunam,
enquanto parceiras e presas fogem a seu alcance.*

*Pretos, brancos e pardos se misturam no calor
de luzes que circundam ruas, praças e calçadas.*

*Domésticos e selvagens, grandes e pequenos, os
felinos vêm de todas as partes inspirarem poetas,
artistas e mambembes.*

*Habitam nossa imaginação e retribuem com
carinho qualquer afeto que recebem. Eles são os
gatos e vivem livres na natureza.*

Patrocínio:



Realização:



Incentivo:



31 | 3586.2511
www.letras.ufmg.br/atelaetexto
telatexto@gmail.com

Célula

Márcio Ronei Cravo Soares

Célula

mãe de mim

de toda matéria celular

umbigo do umbigo do universo

celeste multi celular.

A alegria de ser pluri

e o câncer do mundo

levando toda vida

secular.

O Projeto Leitura para Todos foi vencedor do Prêmio VIVALEITURA 2007, concedido pelos Ministérios da Educação e da Cultura.

Se você quiser opinar sobre os textos e o projeto, entre em contato conosco:

31 | 3586.2511
www.letras.ufmg.br/atelaetexto
telatexto@gmail.com

Patrocínio:



Realização:



Incentivo:



Leitura para todos

Aqui você vai encontrar importantes obras da riquíssima Literatura Brasileira. Agora ela está nos ônibus de Belo Horizonte e contamos com a sua ajuda para conservar este texto.

95

Gaia ciência Flávio Boaventura

- Disse a Juriti: “meu canto pertence a este chão”.
- Disse a Serpente: “assanha que eu gosto”.
- Disse o Mico-Preto: “levita que eu sonho”.
- Disse o Tucano: “o mais profundo é a leveza”.
- Disse o Pavão: “belezas-acontecimentos”.
- Disse a Chuva: “branduras leves como a água”.
- Disse a Terra: “cunhar corações planetários”.
- Disse o Tempo: “é para já”.
- Disse o Vento: “pele porosa, sujeita a contatos”.
- Disse a Palavra: “excitação integral”.
- Disse a Noite: “valham os dias”.
- Disse o Dia: “brilhem as noites”.
- Disse a Lua: “sem calendários fixos”.
- Disse a Árvore: “desorientar/reorientar objetivos”.
- Disse a Criança: “o vir a ser”.
- Disse o Velho: “olhar pra dentro, agir pra fora – e vice-versa”.

continua...

Patrocínio:



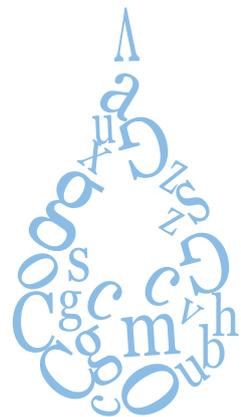
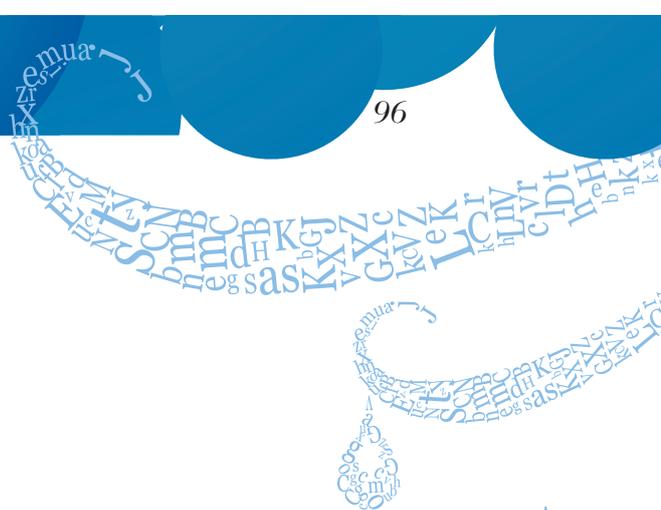
Realização:



Incentivo:



31 | 3586.2511
www.letras.ufmg.br/atelaetexto
telaetexto@gmail.com



- Disse o Sol: “coreografia das cores”.
- Disse a Semente: “desfazer linhas duras”.
- Disse a Alegria: “fruição dos momentos”.
- Disse a Rã: “algazarra enquanto grito de combate”.
- Disse a Cotia: “brotar desvelamentos/revelações”.
- Disse a Cotovia: “valorizar silêncios”.
- Disse o Beija-flor: “todo cuidado é mira”.
- Disse o Bem-te-vi: “todo gemido é açude”.
- Disse o Caracol: “murmurar mitos vadios”.
- Disse o Jabuti: “apressa-te devagar”.
- Disse a Cigarra: “cantar é minha sina”.
- Disse a Formiga: “despertar sonhos diários”.
- Disse a Aranha: “a teia enquanto texto”.
- Disse o Indecifrável: “a tela enquanto gozo”.
- Disse o Inapreensível: “inventar deslocamentos, dribles”.
- Disse o Inefável: “sentir/acolher diferenças”.
- Disse o Indizível: “celebrar a poética cambiante da vida”.

O Projeto Leitura para Todos foi vencedor do Prêmio VIVALEITURA 2007, concedido pelos Ministérios da Educação e da Cultura.

Se você quiser opinar sobre os textos e o projeto, entre em contato conosco:

31 | 3586.2511
www.letras.ufmg.br/atelaetexto
telaetexto@gmail.com

Patrocínio:



Realização:



Incentivo:



Leitura para todos

Aqui você vai encontrar importantes obras da riquíssima Literatura Brasileira. Agora ela está nos ônibus de Belo Horizonte e contamos com a sua ajuda para conservar este texto.

97

Luz negra Maria Litz

Preta pulou na minha cama, inquieta, pedindo com ligeiros miados alguma coisa. Sua barriga quente tinha contrações regulares. Chamei minha filha (Tereza, Preta vai ter gatinho. Vem me ajudar.) e instantaneamente lembrei-me de minha avó (Maria, Fulana vai ter menino. Vem me ajudar.). Havia uma cortina tristemente bege, rala, feita de saco de aniagem, entre a sala e o quarto de Fulana. Estou muito pequena, sentada em frente da porta, num caixote de fruta emborcado. Por detrás da cortina vejo Fulana deitada num catre e minha avó, nem magra nem gorda, grande e alta, o cabelo preso em coque na nuca e as mãos afastando as pernas de Fulana. Os olhos atentos, a voz firme (Precisa fazer força. Pode gritar, pode gemer... Força como se fosse evacuar. Vamos, tá vindo... FORÇA! Agora vai, tá saindo... A cabecinha. AGORA! O cabelo é preto... daqui a pouco vai sair o ombro. Faz força, pode gemer mas faz força, não pára de fazer força... Pretinho o cabelinho...). Fiz um ninho com uma toalha velha, rala e macia. Ela andava em volta de si mesma. Arfava de tempos em tempos e me olhava perguntando o que estava acontecendo. (Deita não, Preta. É preciso fazer força. Fica assim agachadinha que sai mais fácil, daqui a pouco acaba. Força! Faz de conta que vai fazer cocô. Força, Preta. Saiu uma água. É a bolsa.) Minha avó aos pés da cama, seu vulto enorme impedindo que eu visse a cabecinha. Aquele era um momento de muita gravidade. Lá fora o sol estava parado no céu, as galinhas paradas na sombra, o ar parado na sala em que eu, sozinha, tentava ver através do saco de aniagem o espanto da vida.

continua...

Patrocínio:



Realização:



Incentivo:



31 | 3586.2511
www.letras.ufmg.br/atelaetexto
telatexto@gmail.com

Por quanto tempo ficamos todos assim, imóveis? Esperávamos o milagre. O silêncio, o sagrado, a maravilha. Lembro que antes do grito uma brisa moveu o saco de aniagem, a porta de pano abriu e o sopro da vida passou. Meu vestido era azul claro e sua barra também se moveu sobre o joelho. Minha avó dizia alguma coisa que eu não entendia. Mas depois do grito, entendi (Deus seja louvado!). Vinha vindo um balãozinho cheio de águas claras. Tereza lavou as mãos, lavou uma tesourinha na pia do banheiro e cortou a ponta da bolsa. (Calma, tá vindo. A cabecinha preta... Tá saindo. Mais um tiquinho de força. Já vem!). Um pequenino corpo envolvido em transparências foi saindo devagar e caiu na toalha, arrastando o umbigo e algum sangue. Através da bolsa, podia-se ver o movimento das patinhas. Preta lambeu repetidas vezes o invólucro até que se rompesse, depois lambeu a cria que estirava as perninhas e tentava se arrastar na direção do corpo materno: o calor túrgido do seio, o leite alvo e farto por entre pêlos negros. Ela comeu o cordão e as vitaminas da placenta. Lambeu, lambeu, limpou. Depois agachou de novo e deu à luz outro gatinho. E assim, por mais três vezes. Cinco vidinhas frágeis, os olhos ainda cegos. Quatro horas da manhã. Um galo cantou: Cristo nasceu! Uma vaca: Aonde? Uma cabrita: Belém! Belém! No lusco-fusco da madrugada, um complô de fêmeas protegendo o ninho. Na sala, uma menina puxa o vestido azul sobre os joelhos para receber no colo o recém-nascido.

O Projeto Leitura para Todos foi vencedor do Prêmio VIVALEITURA 2007, concedido pelos Ministérios da Educação e da Cultura.

Se você quiser opinar sobre os textos e o projeto, entre em contato conosco:

31 | 3586.2511
www.letras.ufmg.br/atelaetexto
telatexto@gmail.com

Patrocínio:



Realização:



Incentivo:



Leitura para todos

Aqui você vai encontrar importantes obras da riquíssima Literatura Brasileira. Agora ela está nos ônibus de Belo Horizonte e contamos com a sua ajuda para conservar este texto.

99

Leitura poética de ultra-som

Diovvani Mendonça

*Criança
É peixe.*

*Mãe?
Aquário.*

Patrocínio:



Realização:



Incentivo:



31 | 3586.2511
www.letras.ufmg.br/atelaetexto
telaetexto@gmail.com

O Drama do Sapo

Marco Aurélio Bicalho de Abreu Chagas

*Em um lindo entardecer,
um sapo se alimentava
de todo e qualquer inseto
que em seu caminho passava.*

*De repente viu um grande.
Pensou em farto banquete
e abocanhou o gigante,
o engolindo num instante.*

*Com a presa em seu estômago,
o sapo se contorcia,
revirava e dava saltos,
pois fortes dores sofria.*

*Por dentro o bicho o espetava
e o sapo mal-humorado
expeliu o tal inseto
bem por onde havia entrado.*

*Numa pedra foi secar-se
ao se ver livre o inseto.
O sapo correu pra cova
e ali ficou bem quieto.*

*Algo idêntico acontece,
ao que abriga em sua mente
pensamentos diferentes
do que pensa e do que sente.*

Patrocínio:



Realização:



Incentivo:



Se você quiser
opinar sobre os textos
e o projeto, entre em
contato conosco:

31 | 3586.2511
www.letras.ufmg.br/atelaetexto
telaetexto@gmail.com

O Projeto Leitura para Todos foi vencedor do Prêmio VIVALEITURA 2007, concedido pelos Ministérios da Educação e da Cultura.